

FOLHAS AO VENTO

Décima viagem

A NORTE DE CASA

Poemas escritos em folhas de livros e em papéis esparsos, durante viagens à América Latina ou à Europa

Meu copo nu

*Estou só e estou nu
diante desta mesa
no quarto andar
de uma casa de estranhos
na Rua do Preguntório
a quatro quadras da Catedral
em Santiago de Compostela.
Uma mesa, uma casa de trezentos anos
e o silêncio de uma tarde abandonada
ao vôo das gaivotas do Mar do Norte
não são o lugar de um corpo nu
de um estrangeiro vindo de uma terra
de palmeiras e riachos de água quente.
Mas é tarde e eu estou nu e só
diante da torre da Catedral de Santiago
e na frente de uma folha de papel em branco.*

*Santiago de Compostela
Algum dia de 1996*

Casa de Penélope

*Lua de aquarela e mel transparente
O que é a tua face aqui, no céu do norte?
Irmã de Órion e Aquário, luz assombrada
Mulher vestida de frio e faias da Inglaterra
Quem diria que não és, aqui também
A amiga destes céus de inverno, tristes céus.
Quantas vezes acaso eu não vi nos céus de Minas
Uma igual azul, tão sereno e pesaroso, tão severo?
Não treinei o meu coração a tanto espanto
E por isso olho a noite de tua luz como um missal
E busco nela uma prece ou profecia
Que me diga apenas: é noite ainda, mas espera,
Amanhã é de novo o dia e o Sol virá.*

*Cambridge
Janeiro de 89*

No caminho de Firenze a Perugia

Firenze

*Era fria a tarde
E era suave.
O céu azul e branco
Como saia de fada
E a tarde inteira
Serenava
À espera do vôo
De dois pássaros.*

O rio Arno

*Verde de inverno
Cor de esmeralda
O Arno lembra Leonardo
E reflete o céu, o carvalho
O sonho e o castelo.*

Uma torre, um castelo

*Quantas almas errantes
Eram e vagam no castelo?
Duas virgens e um príncipe
Morreram faz cem anos
E seus corpos se buscam
Vivos, por encanto.*

Filique

*Aqui já não há mais
Pinheiros com neve.
A verde Toscana
Espanta o inverno.*

Montevarqui

*Dava adeus
Aos que iam
Um carvalho
Na neve:
Sem folhas.
Sem galhas.*

Toscana/Úmbria

*O ouro do outono
Dourava o inverno
E o sonho do vinho
Dormitava no campo.
Em cruz a parreira
Morria na espera
Da Páscoa de maio.*

Um campo de trigo

*Num campo de trigo
Arado e semeado
Uma pomba pousada
Esperava. Esperava.*

Cortona

*A Toscana acaba em Cortona
No alto do monte
A cidade de torres de ontem
Acena um adeus
De nuvens e de aves.*

O lago Trasimonto

*Às quatro e quinze
Um sol do ártico
Pintava de prata
A água do lago.
Voava uma garça
Voava uma garça
E a tarde voava
No vôo da garça.*

A beira do lago

*E mais ao norte
A única nuvem
Escura, escura
Era um largo vôo
De mil andorinhas.*

***Nas páginas finais de Poesie de Éluard
Na primeira página está escrito:***

*Fazia frio, mas a tarde clara
Era suave como o vôo de dois pássaros.*